

Os EUA forçam a retirada: O Afeganistão passará por uma mudança radical, mas não por uma tomada do Talibã

Via [Europe Solidaire](#)

À medida que as forças norte-americanas se retiram do Afeganistão, a mídia global prevê que o Talibã assumirá o controle de Cabul. Quão realista é esta perspectiva? Além disso, como os próprios afegãos estão encarando a situação? Para responder muitas dessas perguntas, o diário Jeddojehad (Struggle) entrevistou Younas Nigah, um intelectual e ativista marxista. Trechos:

Harris Qadeer e Farooq Sulehria: As tropas americanas deixaram a base de Bagram, sua principal base militar no Afeganistão, sem notificar o governo afegão. Algumas ações similares também foram destacadas por muitos observadores para sugerir que os EUA talvez estejam facilitando o Talibã na captura do Afeganistão. Seus pontos de vista.

Younas Nigah: Setores da sociedade afegã pensam que os EUA estão facilitando o Talibã no controle do Afeganistão. No entanto, não concordo com tal observação. O que aconteceu em 1990, não vai se repetir. Washington está pressionando o governo afegão a negociar com o Talibã a fim de construir uma coalizão com o Talibã. Em segundo lugar, os EUA vão continuar. Os americanos não estão desistindo completamente. Eles permanecerão de maneiras diferentes. Eles manterão alguma presença na forma de empreiteiros privados, bem como nas bases aéreas nas proximidades do Afeganistão.

Uma seção da mídia global também tem enfatizado a formação de milícias anti-Talibã. Quão reais são essas milícias?

As notícias não são falsas. Tais milícias existem e contam com o apoio do governo. Há milícias que existem sob o comando de vários senhores da guerra, ou de seus filhos, há muito tempo. Essas milícias em várias regiões querem capturar e controlar suas respectivas regiões.

O Dr. Naguibullah também incentivou a formação de milícias para combater os antigos Mujahideen. Entretanto, algumas dessas milícias cometeram crimes de guerra horríveis. Quão diferente é a experiência atual. Você acha que as milícias recém-formadas têm alguma base social?

As milícias atuais também não desfrutam de nenhum apoio em massa. Estas milícias são sinônimo de brutalidade. Elas são de base tribal ou étnica. Seu objetivo também é acertar velhas contas tribais e étnicas. Estas milícias ainda não são tão fortes como durante o reinado do Dr. Naguibullah. Ou no período pós-Naguibullah. Isto também porque as pessoas dependem do Talibã ou contam com o governo central. Existe um vácuo político.

Como você avaliaria a capacidade do Exército Nacional Afegão? Será capaz de resistir a uma investida do Talibã depois que os EUA se retirarem?

Tecnicamente, o exército afegão está bem equipado e tem uma força numérica considerável. No entanto, há uma falta de liderança. Além disso, o governo central está faccionalizado. Esse é o verdadeiro problema. As divisões entre a liderança política e a liderança militar refletem na fraqueza militar.

Segundo consta, uma unidade militar de 1000 homens fugiu para o Tadjiquistão quando o Talibã atacou um posto de controle do exército afegão. Em outros casos, as tropas afegãs se renderam sem resistir ao Talibã. Por que tanta falta de resistência?

A maioria dessas notícias é verdadeira. Uma razão chave é: nos últimos cerca de seis anos, o governo afegão não financiou, equipou e armou as forças armadas como é necessário neste

momento. Também há rumores de que algumas figuras influentes no governo não querem que os militares se envolvam com o Talibã, e uma tomada do Talibã por certas regiões é na verdade vista como politicamente prudente. Pelo menos com base étnica. Se for verdade, tais rumores também alimentam a desilusão dos militares com o governo.

E quanto à composição étnica do exército afegão?

Quando este exército foi construído após o 11 de setembro, os tadjiques dominaram também porque os tadjiques dominavam o governo. Inicialmente, não havia muitos pashtuns. No entanto, o presidente Ashraf Ghani abordou este desequilíbrio. Agora os pashtuns constituem a maioria, enquanto os tadjiques também são em grande número. Entretanto, uzbeques e hazaras estão subrepresentados no exército.

A composição étnica do exército afegão pode contribuir para um conflito étnico, se a situação se deteriorar?

No caso de os EUA abandonarem totalmente o Afeganistão e não intervirem na construção do próximo governo, um conflito civil é o resultado mais provável. Isto porque a Aliança do Norte, o Talibã e outras figuras-chave do governo são inimigos amargos. Os não-pashtuns consideram o Talibã um projeto pashtun. Além disso, o registro do Talibã em relação aos não-pashtuns é marcado por crimes e atrocidades. Os Talibãs se estabeleceram em aldeias inteiras e realizaram massacres nas regiões de seus rivais étnicos. Portanto, outros grupos étnicos têm memórias amargas do domínio do Talibã.

Quais seriam as consequências de uma guerra civil?

Duvido que haja uma guerra civil. Os EUA têm investido no país nos últimos vinte anos. Eles gostariam de assegurar sua posição. Uma guerra civil não ajuda a manter uma presença americana. É verdade, a presença não será sob a forma de militares americanos. Em segundo lugar, Washington não abandonará simplesmente o país para que a Rússia, o Irã e a

China o substituam. Assim, nos próximos seis meses, surgirá uma nova situação no Afeganistão. O Talibã estará sob uma pressão imensa para abandonar a militância e negociar com o governo.

Quais são os principais problemas enfrentados pelos cidadãos afegãos? Como é o estado de espírito nas principais cidades?

Inflação, desemprego e pobreza são os principais problemas em cidades como Kabul, Herat e Jalalabad. A presença americana implicou na ajuda dos EUA. Assim, surgiu um setor de serviços após o 11 de setembro. Entretanto, com a retirada dos EUA, o setor de serviços está diminuindo. Isto irá, em particular, prejudicar a classe média. Não existe praticamente nenhuma indústria. Em grande parte, o setor de serviços era o principal empregador. Este setor dependia da ajuda estrangeira. Como a ajuda seca, este setor está em declínio terminal.

As mulheres urbanas têm sido muito ativas nas últimas décadas, como elas vêem a situação?

As mulheres são ativas através de plataformas de ONGs. Há também alguns grupos locais ativos em várias regiões. Tais grupos dirigem suas próprias revistas, websites e são ativos em prol dos direitos das mulheres. Recentemente, um grupo de mulheres teve um diálogo com o Taliban para saber se os valores e pontos de vista do Taliban sofreram alguma mudança com relação à educação das mulheres, emprego e assim por diante. Entretanto, após o diálogo, as mulheres declararam que a ideologia do Talibã permanece a mesma quando se trata do direito das mulheres à educação, emprego e mobilidade. Há milhares de mulheres instruídas agora ativas. Elas estão em contato com a administração americana, com o governo afegão, bem como com o Taliban, a fim de garantir seus direitos. No entanto, elas ainda não são suficientemente fortes para garantir enormes ganhos. O poder máximo está nos EUA, no governo afegão e no Talibã. Este trio vai determinar o destino

das mulheres afegãs. Pelo menos, no momento.

E quanto à esquerda afegã?

Centenas de milhares de pessoas se associam com a esquerda. No entanto, falta-lhes uma voz na corrente dominante. Elas também são marginalizadas na política. Isto também porque estão restritos às suas políticas de grupo e se recusam a se envolver em lutas em massa. Alguns desses grupos têm seus escritórios partidários, publicam revistas e administram websites. Há grupos de esquerda que enfatizam a oposição aos EUA. Outros enfatizam a oposição ao Talibã. Da mesma forma, há grupos de esquerda que se opõem ao governo e à política de base étnica.

Existe uma esperança futura na presença do Talibã?

A guerra deve chegar ao fim. A violência é o maior obstáculo. Entretanto, uma estratégia tem que ser aperfeiçoada para que esta guerra termine. Quando a paz for restaurada, o Afeganistão precisará resolver as disputas de fronteira com seus países vizinhos. O desenvolvimento para elevar o nível de vida deve seguir a restauração da paz. As divisões étnicas têm que ser resolvidas. Tudo isso é realizável uma vez que as pessoas estejam organizadas e unidas. Atualmente, a política não está orientada para resolver os problemas que o povo enfrenta. Uma vez que haja uma mobilização de cidadãos comuns, até mesmo os Talibãs podem ser forçados a corrigir seus caminhos.